



ONICOMICOSE EM CANINO PITBULL - RELATO DE CASO

GUTERRES, Karina Affeldt¹ ; SBARAINI, Leila¹ ; VOIGT, Alessandra Krolow¹ ; BADOTTI, Leonardo² ; ARAÚJO, Gilka Alonso²; NUNES, José Eurico Vieira²; SAMPAIO, Luzia Cristina Lencioni³ ;

¹Acadêmico em Medicina Veterinária/ FV/ UFPel (xuliavet@hotmail.com);¹Acadêmico em Medicina Veterinária/ FV/ UFPel (leilasbaraini@hotmail.com);¹Acadêmico em Medicina Veterinária/ FV/ UFPel (alekv@brturbo.com.br);²Médico Veterinário (leonardo.badotti@hotmail.com);²Médico Veterinário (gilkaealonso@hotmail.com);²Médico Veterinário (jeurico44@hotmail.com);³Profª Departamento de Clínicas Veterinária/ FV/ UFPel (sampaio.cris@gmail.com);

Introdução

Denomina-se Onicomicose a infecção de unhas por dermatófitos, sendo o *Mycrosporium canis* e o *Trichophyton mentagrophytes* os principais agentes etiológicos que acometem cães e gatos. Estes microorganismos são ceratinofílicos e invadem e vivem nos pêlos, unhas ou tecidos queratinizados. Embora seja uma doença comum em Medicina Humana, é uma rara causa de doença de unha em pequenos animais (MUELLER; 2008). MUELLER, 2008 relata que são achados clínicos comuns a dor, claudicação, desprendimento da unha, com presença de inflamação da matriz da unha e/ou da derme. As unhas tornam-se secas, frágeis e freqüentemente deformadas. É importante identificar os microorganismos não apenas na cultura, mas também diretamente nos pêlos, folículos pilosos ou no exame citológico e histopatológico da unha para confirmar o diagnóstico (MUELLER,2008). MULLER & KIRK (1996) sugerem a coleta de escamas da dobra da unha e/ou da porção proximal de unhas desprendidas ou intactas, bem como pêlos adjacentes à dobra da unha, para cultura em Ágar.

Metodologia

O presente trabalho relata um caso de Onicomicose em um cão fêmea, 1,3 anos de idade, raça Pitbull, com 28 kg. Segundo informação do proprietário, a paciente encontrava-se na casa de praia da família, onde tinha livre acesso e contato com a areia e água do mar, onde permaneceu durante 20 dias no mês de fevereiro de 2009. Ao retornar para a residência (Município de Pelotas-RS), observou que a

paciente iniciara a lamber insistentemente a pata, mostrando desconforto e coceira. Durante o exame clínico foi constatado lesão ulcerativa no coxim plantar (membro posterior esquerdo) e manchas de coloração escura na base das unhas (membro anterior esquerdo), conforme mostram as figuras 1 e 2. Também foi constatado que as unhas envolvidas mostravam-se onduladas e levemente torcidas. Segundo BEALE (2008) raramente envolve as quatro patas e em geral, há uma infecção secundária da dobra da unha; podendo o coxim estar envolvido.

Resultados

Pelo histórico e achados clínicos, suspeitou-se de infecção fúngica. Foi realizada a coleta de material e encaminhado para exame micológico. O resultado da amostra resultou positiva para *Trichophyton spp* e foi instituída terapia com Fluconazol, na dose de 5mg/kg, via oral, 24/24h, durante quatro semanas. Também foi prescrito Miconazol a 1%, via tópica, em apresentação spray, de 12/12h. Foi recomendado medidas de higiene da lesão e do local onde vive a paciente; evitando-se áreas com vegetação, terra ou areia e trânsito de outros animais.

Conclusão

O paciente retornou após quatro semanas mostrando total remissão das lesões apresentadas. Foi recomendado continuar o tratamento por mais duas semanas, tendo em vista a recomendação da bibliografia, que refere o tempo de tratamento mínimo de 4 semanas, sendo o ideal em torno de 6 a 8 semanas.

Discussão

FARIAS & GIUFFRIDA, 2002, relatam que os antifúngicos imidazóis (Cetoconazol e Miconazol) possuem amplo espectro de atividade antifúngica e antibacteriana, sendo o cetoconazol a primeira droga usada oralmente em micoses sistêmicas. Para a terapia tópica das dermatofitoses, miconazol tem sido indicado como coadjuvante da terapia sistêmica. Fluconazol pertence ao grupo dos triazólicos, e é um antifúngico relativamente recente em medicina veterinária, que pode ser administrado por via oral ou endovenosa. Estão indicados principalmente nas meningites fúngicas, dermatofitoses, malasseziase e candidíase. Poucas são as informações sobre os efeitos adversos produzidos em animais; porém tem demonstrado maior eficácia e menor toxicidade do que outros grupos de drogas antifúngicas, pois possuem menor efeito sobre a síntese esterólica das células de mamíferos. A terbinafina pertence ao grupo das alilaminas, e atua inibindo

seletivamente a enzima envolvida na síntese do ergosterol, importante na formação da membrana fúngica. Tem ação ceratinofílica; é altamente lipofílica, e quando administrada via oral é rapidamente absorvida e captada pela pele, unha e tecido adiposo. Por via tópica penetra facilmente na pele e mucosas (SPINOSA, 2006). É muito ativa perante todos os fungos dermatofíticos, porém são menos eficientes frente aos fungos dimórficos filamentosos, *Aspergillus*, *Malassezia* e *Candida*. No caso clínico relatado optou-se pelo uso de Fluconazol como terapia sistêmica, não observando-se efeitos colaterais durante o período de tratamento e resolução do quadro após 4 semanas, o que coincide com a literatura quando refere-se a sua eficácia e toxicidade. Da mesma forma, o uso concomitante de miconazol tópico parece exercer ação sinérgica na terapia antifúngica, conforme recomendado pela bibliografia e demonstrado no presente relato. Dentre as inúmeras drogas antifúngicas indicadas, optou-se por aquelas com baixa toxicidade e boa eficácia terapêutica, de maneira a permitir o tratamento prolongado com o mínimo de efeitos adversos.



Figura 1: Lesão ulcerativa coxim plantar



Figura 2: Coloração escurecida base das unhas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEALE, K.M. Dermatofitose In: BIRCHARD, S.J.; SCHERDING, R.G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais, São Paulo; Ed Roca, 2008; Cap 42; p.458-467

FARIAS, R.M., GIUFFRIDA, R. Antifúngicos. In: ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária, 2º Ed, São Paulo, Ed Roca, 2002, Cap 4, p.59-72

MUELLER,R.S. Afecções de unha. In: BIRCHARD, S.J.;SCHERDING,R.G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais, São Paulo; Ed Roca, 2008; Cap 63; p.617-622

MULLER,G.O, KIRK,R.W. Dermatologia de Pequenos Animais. SCOTT, D.W; MILLER, W.H., tradução (da 5º ed original) Cid Figueiredo, Rio de Janeiro, Ed Interlivros, 1996, 1223p

SPINOSA, H.S.,GÓRNIAC,S.L.,BERNARDI,M.M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária, 4º Ed, Rio de Janeiro, Ed Guanabara Koogan, 2006, CAP 41; p.487-492